



A FUNÇÃO SOCIAL DO MUSEU: AÇÕES EDUCATIVAS E CULTURAIS DO MUSEU FERROVIÁRIO DE TUBARÃO/SC*

Letícia Pereira de Souza**

Bruna Cataneo Zamparetti***

Resumo: Analisar a função social de um museu, implica no rompimento de um paradigma tradicional, onde vê-se um museu apenas como uma instituição de armazenamento de objetos. Pautado nessa discussão o presente trabalho busca refletir e compreender as ações educativas e culturais desenvolvidas pelo Museu Ferroviário de Tubarão/SC a partir de seu planejamento e programa educativo. Os dados aqui apresentados foram compilados através de pesquisas virtuais, leitura e análise de dados primários, sendo apresentadas as ações educativas e culturais desenvolvidas pelo museu desde o ano de 2013. A partir das informações levantadas e aqui apresentadas buscamos refletir sobre a função social dos museus a partir da análise das ações educativas e sociais desenvolvidas pela instituição.

Palavras-chave: Museu. Educação Museal. Cultura. Função Social.

1 INTRODUÇÃO

Desde a concepção antiga da palavra Museu até o seu entendimento contemporâneo, o espaço museal passou por inúmeras formas e funções. Todavia há de se destacar que na contemporaneidade é possível encontrar todas as formas de se entender o Museu, desde o museu templo, passando pelo museu armazém, o museu nacionalista, até os museus pautados na nova museologia. Ainda que muito

* Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Licenciatura em História da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2020. Banca examinadora composta por: Geovan Martins Guimarães, Doutor em Turismo e Hotelaria – Universidade do Vale do Itajaí. Professor Titular na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Campus Tubarão; Silvana Silva de Souza, Especialista em História da Arte – Universidade do Sul de Santa Catarina. Museóloga do Museu Ferroviário de Tubarão – SALV

** Acadêmica do curso História da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: leticia7pereira@gmail.com.

*** Mestre em Ciências da Linguagem – UNISUL/ Doutoranda em História – UFSC. Professora Titular na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

tenha mudado na forma de se pensar o museu, para grande parte do público persiste uma visão tradicionalista que pensa esse espaço apenas como um local de exposição de objetos antigos. Torna-se necessário romper com este paradigma e olhar o museu que salvaguarda o patrimônio museológico para dialogar com as memórias e identidades referentes, possuindo também potencial educativo e cultural.

Pautados nessa discussão o presente artigo indagou sobre quais ações educativas e culturais o Museu Ferroviário de Tubarão desenvolve que contribuem para a função social deste? O museu é uma instituição que salvaguarda e promove ações de cunho educativo e cultural a fim de preservar a memória ferroviária Sul Catarinense.

A memória ferroviária faz parte da história do município de Tubarão em especial do bairro Oficinas, onde está localizado o Museu Ferroviário. Junto à SALV – Sociedade dos amigos da Locomotiva a Vapor, atual mantenedora da instituição, teve seu início em 1997 quando ferroviários aposentados deram início para a manutenção de locomotivas e exposição de objetos, a fim de preservar e apresentar sua história.

Para tanto o artigo aqui apresentado tem como objetivo principal analisar a contribuição do Museu ferroviário de Tubarão para a preservação da História Ferroviária Sul-Catarinense por meio das ações educativas e culturais. Para alcançar tal objetivo procuramos realizar levantamento historiográfico da instituição, mapear os projetos e ações educativos e culturais desenvolvidos pelo Museu Ferroviário de Tubarão e identificar sua função social por meio do desenvolvimento de ações educativas e culturais junto à sociedade.

Para analisar a função social da instituição foi necessário um levantamento de suas ações, desde sua fundação, passando pelo desenvolvimento de seu plano estratégico, planejamentos anuais e criação do Programa Educativo. Nossa pesquisa tomou como horizonte de dados coletados todas as ações educativas e culturais desenvolvidas pelo museu entre os anos de 2013 e 2021.

O recorte temporal se deu diante da documentação acessada que continha como registro ações compreendidas nesse espaço de tempo. Uma dificuldade encontrada ao caminhar dessa pesquisa se deu pela falta de registros referente às ações desenvolvidas pelo museu. A falta de colaboradores na instituição implica na sobrecarga das atividades diárias dos que lá atuam, o que acaba dificultando a coleta de dados das ações. Portanto, reforçamos que os dados nesse artigo apresentados

representam uma parcela, a documentada, das ações educativas e culturais desenvolvidas pelo museu.

A presente pesquisa se caracteriza como qualitativa de caráter exploratório, a coleta de dados foi feita através de fontes primárias disponibilizadas pelo Museu Ferroviário de Tubarão por meio da Museóloga da instituição, Silvana Silva de Souza, publicações bibliográficas sobre o tema e sobre a instituição museológica, e realização de pesquisa de dados na internet usando como palavra-chave “Museu Ferroviário de Tubarão”.

Esse trabalho divide-se em três capítulos de desenvolvimento. O primeiro capítulo discorre sobre a função social de museus, por meio de uma discussão acerca dos diferentes significados e usos do Museu ao longo da história. No segundo capítulo abordamos sobre a Educação Museal e sua relevância para as discussões contemporâneas de museu.

No terceiro capítulo apresentaremos o nosso objeto de pesquisa, o Museu Ferroviário de Tubarão e as ações desenvolvidas educativas e culturais desenvolvidas ou promovidas por ele.

2 A FUNÇÃO SOCIAL DE UM MUSEU

Os museus são instituições que ao longo da história têm adquirido diferentes posições e significados, de acordo com as sociedades e tempos históricos em que estão inseridos. Classicamente, situa-se a origem dos museus na Grécia Antiga, quando seu espaço era destinado ao culto religioso. Na Grécia Antiga, *Mouseion* era o Templo das Musas, inspiradoras da beleza e das artes, aonde seus devotos iam para orar, meditar, agradecer e pedir auxílio. Um espaço sagrado, impregnado de uma devoção ao que de mais sublime e caro havia para a sociedade grega, o culto ao Belo. Esses traços impregnaram-se à ideia de museu-templo, ideia essa perpetuada por muito tempo (SUANO, 1986).

Segundo a museóloga Marília Xavier Cury (2005, p.45-73) a identidade do espaço criado como museu ligou-se diretamente a uma narrativa mitológica grega que contava o destino de *Museu*, filho de Orfeu, o grande poeta mítico. De acordo com a narrativa, o poeta Orfeu, de posse de sua lira encantadora, embevecia de beleza e suavidade poética qualquer um que o escutasse. Seu poder de encantamento era

tanto que nem mesmo os animais mais selvagens e agressivos resistiam ao fascínio de sua poesia.

Em certo momento, sua amada Eurídice foi aprisionada no submundo, ou mundo inferior (para os gregos, chamado *Hades*), pela deusa Prosérpina (Perséfone), de lá não podendo sair. Angustiado, Orfeu desceu ao mundo inferior a fim de resgatar sua amada. Prosérpina não pode resistir aos encantos da lira de Orfeu. Comovida com sua poesia, permitiu que Eurípides saísse do *Hades*, com a condição de não olharem para trás. Condição essa não cumprida por Orfeu, que teve como consequência transformar a amada Eurídice em estátua de sal. Desnortado, Orfeu saiu vagando pelo mundo até o final de sua vida, quando foi destroçado pelas Eríneas. Os despojos de seu corpo foram lançados pelo mundo, retalhados em diversos fragmentos. Seu filho Museu lançou-se então na missão de recolher os pedaços de seu pai, espalhado pelo mundo por meio de um sopro, nas coisas. Seu trabalho foi recompilar, reordenar e recuperar o espalhamento da poesia de Orfeu nas coisas.

Musealium, na concepção poética, é o resultado de uma das ações de Museu ao recolher os fragmentos de poesia de seu pai – Orfeu –, poesia que está nas coisas, na materialidade, na cultura material, no patrimônio cultural. A ação de Museu é, também, carregada de poesia, pois ele, à semelhança de seu pai, é poeta. Possui o olhar seletivo do poeta, o olhar que encontra significado nas coisas, o seu valor. (CURY, 2005, p.23).

Posteriormente, agregou-se ao espírito contemplativo a necessidade de busca do conhecimento. O Museu tornou-se espaço e centro de estudos da Antiguidade, sendo o mais famoso a Biblioteca de Alexandria (280 a.C. a 416), que se configurava como um grande centro de pesquisa, estudo e disseminação do conhecimento, acumulando-se nele também um gigantesco e variado acervo de relíquias, manuscritos, objetos e obras artísticas. Nesse sentido, o museu enquanto uma instituição constituída desenhou-se não apenas como um espaço de contemplação ou busca do conhecimento, mas, sobretudo, de acumulação e preservação de objetos e informações que representassem o que de mais precioso a humanidade poderia ter produzido até então. Nesse sentido, a acumulação não era apenas em bens materiais, riquezas reluzentes em ouro e prata. Mas o próprio conhecimento adquirido e acumulado pela humanidade configurava-se como seu maior tesouro.

Com o passar dos séculos, após a dominação romana sobre os gregos, a figura institucional do museu cedeu seu espaço às coleções particulares de generais e personalidades importantes de um Império Romano que brandia o lema “expandir e conquistar”. A necessidade de acumulação nessa época tornou-se concreta, tendo na busca pelo exótico, na exposição de tesouros saqueados e no impulso colecionista traços que permaneceriam marcados à identidade do museu desde então. A proposta da narrativa mítica continuava latente na necessidade de ajuntamento de coisas espalhadas pelo mundo, recuperadas e ordenadas conforme a vontade de seu senhor (SUANO, 1986).

O colecionismo foi uma prática muito popular durante a Antiguidade, por sua vez durante a Idade Média todo esse processo muda. Com o poder da Igreja Católica crescendo, sua doutrina pregava o desapego e desprendimento de bens materiais à população cristã, dessa forma a Igreja passa a ser uma grande receptora de doações e de bens, acumulando muitos tesouros e relíquias. Temos algumas coleções eclesiais nesse período.

Com o notório crescimento da popularidade de alguns reis e príncipes durante o fim da Idade Média, principalmente com o fortalecimento do que vai ser denominado de Déspotas Esclarecidos, cresceu a necessidade entre eles da formação de tesouros privados, uma vez que associavam o acúmulo de tesouros ao status e poder, estas coleções privadas eram chamadas de Coleções Principescas, pois eram de propriedade das famílias reais.

Assim como as famílias reais formavam suas coleções, outras classes intermediárias, como demais membros da nobreza e membros de uma burguesia em ascensão, também começaram a estruturar suas coleções. Os gabinetes de curiosidades, como ficaram conhecidos, tiveram seu início durante o Renascimento (XIV a XVII), sendo um espaço dedicado à observação científica e artísticas. Os gabinetes não eram abertos ao público, eram privados, para ter acesso a ele era necessário autorização de seu dono. Para muitos, a organização dos gabinetes de curiosidade era confusa e aparentava ser um amontoado de objetos, De acordo com Damasceno (2014) não havia uma lógica organizacional. Porém isso é apenas uma meia verdade. Enquanto não havia uma lógica padrão ou uma lógica comum estabelecida, existia uma lógica pessoal do dono do gabinete. Ou seja, seguiam a lógica do colecionador, sem obrigação de construir qualquer narrativa. Primavam pelo cientificismo e pelo exótico. Eram salas destinados ao estudo e ao exercício intelectual

para seus proprietários. Para seus visitantes, era um lugar de deslumbramento e de representação de status e poder.

Os Gabinetes de Curiosidade pertencentes a nobres europeus fascinados pelo exótico e pela acumulação de artefatos diversos, localizados em salas de palacetes não apenas ricas, mas exageradamente adornadas, imprimiu a imagem que desde a Renascença povoou o imaginário coletivo: o museu é antes de tudo um espaço de acúmulo de raridades e obras de arte.

Ao longo dos séculos os “museus” foram se adaptando e se moldando ao seu tempo, agregando conceitos e aspectos que se tornam indissociáveis a sua identidade enquanto instituição cultural dotada da missão de preservar a memória e o patrimônio cultural de um povo. De acordo com Coggiola (2017) a partir de meados do século XVIII, com a Revolução Francesa, a queda da Monarquia e ascensão da burguesia, a estruturação dos Estados Nacionais, o museu adquiriu sua face moderna. Sua missão nessa nova estrutura social, onde a Revolução Industrial embalava um capitalismo nascente, era “educar o povo” sobre sua própria história, reforçando as identidades dos Estados Nacionais recém-formados. Esse foi o período que marcou o museu como instituição moderna, tal qual conhecemos hoje (MARTINO, 2000).

O museu oficialmente reconhecido como instituição, e embora ainda envolto pela névoa da sacralidade, não era isento. Ao contrário, cumpria um papel social claro de reforçar o discurso de uma classe ascendente, dominante, moldando não apenas a legitimação de seu poder, mas perpetuando-o como algo natural e imutável. Suano (1986) enfatiza que a identidade de uma nação recém-formada fortaleceria os vínculos entre o povo e as classes dominantes. Construiria uma narrativa heroica, dando à sociedade o orgulho de um passado glorioso e um futuro fausto.

Assim, o museu assumiu para si um discurso construído de forma intencional, cumpridor de um propósito claro. Suas coleções não eram mais apenas peças em exposição postas para deleite, contemplação ou conhecimento. Passaram a ser abertas ao público, com missão da preservação da memória e de construção de uma profundidade histórica da nação. Ao se analisar a narrativa museológica dos museus a partir da era moderna, compreender-se-á a construção de suas identidades, sua comunicação e interação com o público.

O museu moderno é uma instituição especializada na produção e recordação da memória. A memória estabelece um papel importante na construção de imaginários, e a identidade se constrói a partir desses imaginários. A transição do

museu de cunho nacionalista para o museu voltado como referencial de memórias locais, ocorre com o que foi denominado de Nova Museologia em 1970.

Os museus nacionais, muitos ainda existentes hoje, estão relacionados com questões políticas e econômica. Como representantes de uma memória nacional cumprem um papel de construção e disseminação de uma identidade nacional.

Os museus locais por sua vez são caracterizados por memórias de determinada região ou povo local. Seu acervo conta com objetos que trazem à tona a recordação do passado de uma comunidade. A importância destes museus se dá pela necessidade de um local onde salvasse e mantenha a memória da comunidade.

Conforme Padilha (2014) enfatiza atualmente nas discussões contemporâneas de museu esse é entendido como uma das instituições guardiãs de memórias coletivas, colocando-se como um agente a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, em cuja funções estão: o estudo, a educação, a pesquisa e a compreensão da realidade. Os tipos de museus variam de acordo com o tipo de coleção que apresentam, dessa forma classificados como: museus históricos, museus de ciência e tecnologia, museus de arte, ecomuseus, museus arqueológicos, museus virtuais e dentre outros.

Voltando-nos ao contexto museológico brasileiro, no campo das políticas públicas brasileiras para estruturação do campo museológico, um grande marco foi a elaboração e publicação do Estatuto de Museus, Lei 11.904/09. Esse foi o resultado de um esforço conjunto entre instituições, profissionais e poder público como meio de operacionalizar as ações culturais. Desse modo, a partir da definição do ICOM - Comitê Internacional de Museus, o Brasil elegeu um conceito de museu que serve para estabelecer e nortear os planejamentos, além de orientar a sociedade civil para o entendimento do que de fato é uma instituição museológica, regras para atuação dessas instituições e seu devido amparo legal. Desse modo, o sentido de museu afasta-se de um senso comum para se aproximar de uma conceituação teórica e metodológica.

Conforme definido no Art. 1 da Lei 11.904/09 podem ser considerados museus as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2009).

Também estão sob o abrigo da legislação aquelas instituições que trabalham com o patrimônio cultural, a memória e o território, tais como espaços de memória e processos museológicos que visam o desenvolvimento cultural e socioeconômico, sempre com a participação da comunidade.

A comunidade local tem papel fundamental no fortalecimento da identidade cultural, é a partir das memórias, histórias e conhecimentos locais que se é possível capturar a essência de determinado povo ou região. Compilando as ações culturais e educativas, observamos a necessidade de manter e alinhar a função social dos museus junto a Educação Museal. Visto a necessidade de reconhecer um museu como espaço de aprendizado e memória, não apenas como um local para o armazenamento de objetos

3 EDUCAÇÃO MUSEAL

A Educação Museal é parte fundamental das instituições museológicas. Segundo IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus (2020), para além das atividades de preservação, comunicação de seus acervos e conservação, é através das ações educativas que os museus conseguem exercer seu papel de transformação social. Os museus ainda hoje são e devem ser considerados locais de ensino, devido sua grande carga cultural e histórica.

A Educação Museal está além da exposição do acervo museológico. Conforme PNEM - Política Nacional de Educação Museal (2018) Os Museus desempenham um importante papel na educação não formal, aqui entendida como um processo pedagógico institucionalizado que não se ampara pela formulação de um currículo pré-estabelecido, mas por processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos por meio de experiências e vivências diretamente relacionadas aos espaços de memória, aos acervos museológicos e as relações de significados e conteúdo que podem vir a favorecer a construção do conhecimento.

Castro (2017) afirma que a Educação Museal é um processo educativo com foco no indivíduo e na sua interação com a sociedade, que valoriza suas formas de fazer e viver a cultura, a política e a história. Dessa forma podemos reafirmar a importância da educação museal, como espaço de entendimento acerca da

preservação do patrimônio musealizado, referente à memória coletiva de determinado grupo ou região.

O museu normalmente é composto por diversas manifestações artísticas, como por exemplo, obras-objetos que singularizem uma herança material de um povo, pinturas com representações históricas, entre outras. Tudo isto, no entanto, é realizado em função de algo fundamental, promover o conhecimento.

Partindo do pressuposto de que a arte presente nos museus é fruto de uma seleção da cultura material humana, podemos entendê-la como parte do que somos e como reveladora de como somos, transformando-se em valioso instrumento de autoconhecimento e de conhecimento da sociedade de entorno, podendo contribuir positivamente na formação dos indivíduos [...] (CHIOVATTO, 2011, p.5).

A necessidade de um setor educativo dentro dos espaços museais surgiu em 1972, durante seminário chamado a “Mesa redonda de Santiago do Chile”, evento do qual debateu-se a “Nova Museologia”. A mesa de Santiago não é considerada o início das discussões sobre a educação museal, mas podemos considerar um marco importante para sua estruturação.

No contexto brasileiro foi a partir da década de 50 que começaram as discussões acerca do museu como espaço educativo, isto se deu através de um seminário promovido pelo ICOM no qual foi debatida a função educativa dos museus, gerando vários documentos que antecedem o movimento para criação de um Programa Nacional de Educação Museal, no ano de 2010, dentro do IBRAM.

O uso pedagógico de museus tem crescido cada vez mais, por serem esses locais de histórias e narrativas culturais. Todavia, assim como outras instituições, os museus têm seus desafios perante a questão educacional. De acordo com Francisco Régis Lopes Ramos (2004), um dos grandes desafios colocados ao museu na atualidade é a promoção de atividades educativas, visto que, uma vez que o museu reconheça este desafio buscará se adequar à demanda vinda das escolas, torando as exposições mais lúdicas e provocativas

Todavia o que ainda se vê, se forma recorrente na atualidade, é o entendimento dos museus como espaços de contemplação, como gabinetes de curiosidades ou depósitos com itens de valor. Essa visão se transforma a partir do momento em que a instituição se organiza para promover a educação envolta pela cultura, a promoção de um museu para além de seus portões.

O museu na contemporaneidade não deve ser somente um armazém que guarda objetos antigos, ou ainda um espaço de contemplação sem diálogo, reflexão e dinamicidade. O museu possui dentre suas funções sociais a educativa, de ser um espaço não formal de ensino, mas que contribui para a construção do conhecimento junto aos espaços formais de ensino. Cabe reforçar que o educativo não se limita ao contexto escolar, mas às ações voltadas à sociedade circunvizinha, aos portadores de memória a qual o museu faz referência, aos visitantes. Entender isso é modificar a forma de dialogar com tais público, promovendo ações, repensando exposições, suscitando a reflexão e diálogo a partir do patrimônio museal. O Museu Ferroviário de Tubarão vê na Educação Museal parte importante da sua missão, vamos conhecer um pouco sobre tais ações.

4 AÇÕES EDUCATIVAS E CULTURAIS DESENVOLVIDAS PELO MUSEU FERROVIÁRIO DE TUBARÃO

O Museu Ferroviário de Tubarão, entidade sem fins lucrativos, de natureza institucional privada, tem como mantenedora a SALV – Sociedade dos Amigos das Locomotivas à Vapor. Atua como instituição museológica desde 1997 e tem como propósito salvaguardar, preservar, comunicar e difundir o patrimônio cultural ferroviário do sul de Santa Catarina, com ênfase na história da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina e na memória de seus trabalhadores. O Museu Ferroviário localiza-se no bairro de Oficinas, na Avenida Pedro Zapelini, 2200, município de Tubarão-SC.

O Museu tem oito tipologias de acervo, sendo eles: histórico, científico e tecnológico, artístico, imagem e som, documental, arquivístico e bibliográfico. O Museu além de salvaguardar a memória ferroviária, também se ocupa do restauro de locomotivas a vapor, pertencentes ao acervo, bem como de particulares.

A história sobre a Memória Ferroviária começa a partir de 1874 onde deu-se início a construção da ferrovia para transporte de carvão em território Sul Catarinense, a chamada Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina¹(EFDTC) foi fundada em 1884 pelos ingleses. Com a descoberta de minas de carvão, as linhas ferroviárias

¹ EFDTC - Estrada de Ferro Donna Thereza Christina / *The Donna Thereza Christina Railway Company* (1884); FTC - Ferrovia Teresa Cristina (1997).

tinham destino entre o Porto de Imbituba a Minas, atual Lauro Muller. Em 1887 devido a forte enchente ocorrida no município de Tubarão, a ferrovia perdeu grande parte de sua malha ferroviária, acarretando sua paralisação durante um grande período. Esta situação fez com que houvesse grande desinteresse dos investidores ingleses na região, devido a este fato em 1902 os ingleses deixaram as linhas férreas nas mãos do Governo Brasileiro, em 1918 o arrendamento foi passado para a Cia. Brasileira Carbonífera de Araranguá.

Com a expansão da malha ferroviária a região ao seu entorno começou a se desenvolver, movimentando economia e crescimento das cidades. A partir de 1996, a Estrada de Ferro então nomeada como Rede Ferroviária Nacional – RFFSA foi concessionada pelo Governo para uma empresa privada, que hoje a administra sob o nome de Ferrovia Teresa Cristina. O ramal Tubarão – Araranguá tornou-se a linha tronco e alterou a estrutura urbana e o desenvolvimento econômico da região. (FTC, 2005).

O bairro Oficinas, onde está localizado o Museu Ferroviário de Tubarão, tem esse nome devido à grande carga histórica que traz consigo. Em 1906, a Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina (EFDTC) havia implantado no mesmo local as oficinas de locomotivas a vapor, na época diversos trabalhadores ferroviários foram trazidos para trabalhar em Tubarão/SC. Com a vinda de diversas famílias para o município foi construída uma vila para os abrigar. Em conversas locais acredita-se que o bairro Oficinas foi um dos primeiros bairros a alavancar o desenvolvimento da cidade. A partir desses primeiros moradores começa-se a ter o grande apressado em manter viva a memória ferroviária.

O acervo do Museu Ferroviário de Tubarão foi formado a partir do empenho de Dr. José Warmuth Teixeira² e amigos que, a partir do Centenário da Ferrovia Dona Thereza Christina, em 1984, se dispuseram a recuperar e preservar o patrimônio ferroviário histórico, artístico e cultural. A SALV e o Museu Ferroviário de Tubarão foram criados em 1997 a partir da necessidade de institucionalização da ação de salvamento desse patrimônio, a fim de perdurar a ação de preservação da memória ferroviária. O museu possui convênio com IPHAN e DNIT para salvaguarda do acervo, constando como gestor de patrimônio federal. Grande parte de seu acervo, além das

² Dr. José Warmuth Teixeira Médico anesthesiologista, escritor brasileiro, apaixonado por locomotivas, fundador e Diretor do Museu Ferroviário de Tubarão.

Locomotivas concessionadas pelo DNIT, a instituição também conta com objetos relacionados à história ferroviária, oriundos de doações de famílias da região.

No dia 11 de julho de 2019, o Museu Ferroviário de Tubarão – MFT junto a prefeitura municipal de Tubarão/SC conseguiu com que todo seu acervo de locomotivas fosse tombado, a partir do Decreto nº 4.712, considerando que o acervo da instituição é de grande valor histórico para o município.

Mais que um espaço de salvaguarda do patrimônio ferroviário brasileiro, de documentos e acervos alusivos à memória ferroviária e tubaronense, o Museu Ferroviário de Tubarão, desenvolve muitas ações culturais e educativas. Diante desta relevância procuramos compilar todas as ações desenvolvidas pela instituição, as de esfera qualitativa e quantitativa. Dividimos esse capítulo por ações desenvolvidas pela instituição, contendo descrição de cada uma.

No aspecto qualitativo da pesquisa, pode-se apresentar os resultados e repercussões do trabalho desenvolvido pelo museu junto a outras instituições e às pessoas, contribuindo para o fortalecimento identitário de grupos sociais que se veem representados pelas narrativas trabalhadas pelo museu. Já o quantitativo prescinde de instrumentos de coleta de dados e procedimentos que favoreçam uma análise mais precisa. Segundo Silvana Silva de Souza (2021), Museóloga do Museu Ferroviário de Tubarão, no caso do museu é possível perceber de forma qualitativa o impacto das ações do museu junto a sociedade ao longo dos anos, seja através da captação de parcerias, desenvolvimento de processos de formação, pesquisa, ampliação da comunicação entre outros.

Quando buscamos e nos deparamos com dados quantitativos das ações do museu, percebemos problemas na coleta e registro de tais dados. Em conversa Silvana nos relata que faltam colaboradores o que incorre em sobrecarga das atividades diárias, também relata uma falta do estabelecimento de rotinas e sistemas de monitoramento, bem como a gestão do museu acaba por não compreender como algo importante a adoção de sistemas de coletas de dados. A falta de registros foi uma dificuldade encontrada ao analisar as ações desenvolvidas pela instituição.

Silvana, todavia, reforça que, a melhora na repercussão das ações do museu, o fortalecimento de sua imagem institucional junto à sociedade e o aumento de sua relevância nos campos da cultura e do turismo dão a entender que apesar das fragilidades no processo interno, ainda assim há uma eficiência no alcance às finalidades propostas, tanto ao plano museológico quanto ao plano anual de

atividades educativas e culturais. Ao colocar a comunidade como centro de suas ações e buscar um diálogo maior com diferentes setores, o museu ferroviário reivindica um espaço de participação nas ações sociais coletivas, ao mesmo tempo que busca construir diálogos possíveis com seus diferentes agentes.

Desde seu início em 1997, o Museu Ferroviário de Tubarão vem se estruturando ao longo dos anos, a equipe gestora encarou o fato de que a instituição, embora salvaguardasse o patrimônio cultural ferroviário acabava por não cumprir sua função social, uma vez que o acervo preservado não chegava como conteúdo ao público, sendo assim não promovia o conhecimento nem interagia com a comunidade. Partindo do pensamento de que ter uma coleção exposta não faz de uma instituição um museu, a instituição viu-se diante da necessidade de planejamento estratégico, assim o primeiro programa a ser estruturado foi o Programa Educativo em 2014 e posteriormente os Planejamentos anuais, contando com atividades a serem desenvolvidas anualmente.

Ao focar na estruturação do Programa Educativo Cultural como estratégia de articulação, mediação e ressignificação do papel do museu, é notável percepção de que a instituição vem conseguindo atingir resultados mais satisfatórios nos últimos 8 anos. Embora, a realidade de precariedade e dificuldades nos processos internos seja um desafio a ser considerado e superado. O objetivo principal do Programa Educativo Cultural é promover a educação patrimonial como meio de sensibilização, fortalecimento e preservação da memória ferroviária e do acervo sob sua guarda, através de diferentes ações educativas e culturais.

A parte da análise dos Programa Educativo do museu e da pesquisa realizada em documentos e informações em meio digital apresentaremos as ações educativas e culturais promovidas pela instituição entre 2013 a 2021, foram divididas em oito itens sendo esses: Passeio Turístico Ferroviário; Escola Vai ao Museu Ferroviário e Formação de Professores; Projeto “Arte e Conversa” e “Círculo Livre de Formação”; Semanas temáticas; Exposições Temporárias; Curso de Contação de Histórias; Projeto Aniversário de Tubarão; Redes Sociais e Mídias Sociais. Os dados apresentados na tabela abaixo foram fornecidos pela instituição referente a valores aproximados de fluxo de público em suas atividades.

Tabela 1 – Dados aproximados de fluxo de público nas atividades do Museu Ferroviário de Tubarão/SC

Tipo de ação	Ano	Edições	Qtd. público
Passeio Turístico Ferroviário	2013 a 2019	38	6.340
Escola vai ao Museu Ferroviário	2013 a 2020	6	760
Projeto Arte e Conversa	2013 a 2015	9	2.310
Exposições temporárias	2016 a 2018	5	280
Projeto Aniversário de Tubarão	2017 a 2019	3	2.700
Curso de Formação de Professores	2013 a 2019	7	195
Semanas Temáticas	2015 a 2021	9	355
Oficina Contação de História	2017	1	30
Oficina de Formação Livre	2013 a 2019	10	30
	Total:	88	13.000

Fonte: Elaboração da autora

No total entre 2013 e 2021 o Museu Ferroviário de Tubarão realizou 13 mil atendimentos. Vamos conhecer agora essas ações desenvolvidas.

4.1 ESCOLA VAI AO MUSEU FERROVIÁRIO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A partir das diretrizes do Programa Educativo da instituição, o primeiro projeto a ser desenvolvido foi chamado de “Escola vai ao Museu Ferroviário”. Neste projeto foi estabelecido uma parceria entre o Museu Ferroviário de Tubarão/SC e a Fundação Municipal de Educação de Tubarão, este projeto consiste em um calendário anual onde as escolas municipais tinham agendamento garantido, assim como transporte dos alunos até a instituição. A possibilidade de transporte fez toda a diferença, pois oportunizava o acesso dos estudantes ao museu, porém o mesmo não ocorreu com as escolas particulares e estaduais e isto dificultou a implantação desse projeto em outras redes de ensino.

Com relação ao desenvolvimento nos primeiros anos de implementação, entre 2011 a 2014, os alunos do ensino fundamental I e II tiveram a oportunidade de

conhecer o Museu Ferroviário de Tubarão e assim o reconhecer como um espaço cultural do município. As visitas iniciavam-se pelo acervo de Locomotivas a Vapor, posteriormente para sala de acervos menores (ferramentas, relógios, placas de locomotivas etc.). O tour pela instituição era desenvolvido a partir da necessidade e conteúdo a ser abordado pelo professor em sala de aula. A Instituição observou que ao desenvolver um sistema de educação museal direcionando o foco apenas para o estudante não surtia o resultado esperado de valorização e reconhecimento do patrimônio. Como muitos professores não conheciam o acervo do Museu e suas possibilidades pedagógicas, viu-se a necessidade ampliar a parceria realizando um curso de Formação de Professores.

A partir do ano de 2013 o Museu Ferroviário de Tubarão passou a ofertar o curso de formação para professores da rede municipal de ensino, a estratégia deste projeto seria conseguir repercutir na escola o trabalho do museu e seu reconhecimento histórico e cultural.

Os dados informados pela instituição com relação ao projeto Escola vai ao Museu Ferroviário são de 2013 a 2018 e contaram com seis edições, tendo total de 760 alunos visitantes. Já o Curso de formação de professores entre 2013 a 2019 teve sete edições e um total de 195 educadores da rede municipal de ensino de Tubarão.

4.2 PROJETO “ARTE E CONVERSA” E “CÍRCULO LIVRE DE FORMAÇÃO”

Com desdobramentos dos projetos anteriormente descritos, foi desenvolvido o projeto “Arte e Conversa” entre os anos de 2013 a 2015, que contou com nove edições com total de 2.310 participantes. Este projeto visava ampliar o currículo de formação de professores, era aberto ao público e contava com certificado de participação. Contava com participação de palestrantes que abordavam diferentes temas para serem discutidos. Como diferencial os temas abordados nos encontros eram: Obras de Zumblick, cinema, moda, patrimônio ferroviário, história de Tubarão/SC.

Visto o grande sucesso no projeto Arte e Conversa, a instituição percebeu a necessidade de ampliar de suas ações, para que não fossem apenas para professores, mas também voltados à comunidade. A partir de 2016 criou-se o projeto Círculo Livre de Formação. Este projeto consistia na oferta gratuita de oficinas e

workshops temáticos, os temas a partir de então foram: Produção cultural; escrita criativa; teatro e contação de histórias. Não há dados referente a este projeto pois, segundo Silvana (2021) por ser realizado aos finais de semana, não houve procura e o projeto então foi descontinuado.

4.3 SEMANAS TEMÁTICAS

Visando aumentar as visitas ao museu e incentivar as pessoas a conhecer o patrimônio ferroviário e sua preservação, a instituição a partir de 2018 começou o trabalho de desenvolvimento de semanas temáticas. Esse tipo de evento concentraria os esforços do museu em períodos específicos e a divulgação concentrada favorecia o estabelecimento de parcerias e atenção do público. As semanas temáticas: Semana Dona Tereza Cristina, Semana Nacional de Museus e Primavera de Museus entraram para o calendário anual de eventos da instituição. Esses eventos favoreceram o estabelecimento de diversas parcerias institucionais, criando uma rede colaborativa em nível local.

A Semana Nacional de Museus e a Primavera de Museus são eventos promovidos pelo IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus, a cada ano o ICOM- Conselho Internacional de Museus lança um tema específico relacionado a museus que será desdobrado a partir dos eventos. O Museu ferroviário de Tubarão – MFT participou de 8 edições. Os objetivos destes eventos são promover, divulgar e valorizar os museus brasileiros, aumentar o público visitante e intensificar a relação dos museus com a sociedade. O museu participa de forma ativa destes eventos a partir da colaboração em palestras e também cessão de espaço físico.

A semana Dona Teresa Cristina foi um projeto desenvolvido em 2018 com vistas a fomentar a cultura local por meio das ações que estimulem o diálogo entre produtores culturais e agentes da cultura. Este evento tem por objetivo discutir propostas para a área da cultura tubaronense e estimular o acesso da comunidade à espaços culturais. O evento é realizado a partir de palestras, debates culturais e *workshops*. Já foram realizadas 3 edições, sendo a do ano de 2021 realizada de forma virtual através das plataformas digitais da instituição.

A participação do Museu Ferroviário em eventos é de suma importância visto que a partir deles é possível fortalecer a imagem do museu, aumentar sua

visibilidade e o maior envolvimento do museu com a comunidade. Entre 2015 e 2019, com 355 pessoas participaram desses eventos.

Devido a pandemia nos anos 2020 e 2021 (atualmente) os eventos estão sendo feitos de forma virtual por meio de vídeo chamadas em redes sociais.

4.4 EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

As exposições temporárias são ações de comunicação desenvolvidas pelo Museu Ferroviário de Tubarão que visam integrar o tema gerador e as semanas temáticas descritas no item anterior, fazendo com que haja um fortalecimento no fluxo de visitação aos espaços pouco visitados do museu, como é o caso da Pinacoteca.

A Pinacoteca é uma das seções do museu ferroviário, que conta com obras, desenhos e fotografias relacionados a história ferroviária, é neste espaço que foram realizadas as exposições temporárias. Estas exposições possibilitam uma visitação dirigida e o desdobramento em outras ações, como círculos de formações dirigidos e o trabalho integrado com escolas. As exposições temporárias foram realizadas nos anos 2016, 2017 e 2018 e tiveram cinco edições com total 280 visitantes.

4.5 CURSO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

O curso de contação de histórias foi uma ação realizada no ano de 2017 pela instituição junto ao IFSC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina campus de Tubarão, tinha como objetivo a promoção de aprendizado com emissão de certificado. O curso obteve 35 inscritos com lista de espera de 50 pessoas, porém ao decorrer das aulas muitos inscritos desistiram, formando-se no primeiro módulo apenas 15 pessoas. Decorrente da pouca procura e alta taxa de desistência a parceria não foi renovada.

4.6 PROJETO ANIVERSÁRIO DE TUBARÃO.

O município de Tubarão promove anualmente um espetáculo em homenagem ao aniversário da cidade (27 de maio), que consiste em um calendário com programações diversas, sendo elas palestras apresentações, rodas de conversa amostras literárias a entre outros assuntos rodeados da história da cidade. O Museu Ferroviário participou ativamente do evento nos anos de 2017, 2018 e 2019, por meio de criação de projetos, cessão de espaço para uso do evento, criação de espetáculo e apresentação. Estes três eventos tiveram em média 2700 pessoas participantes.

4.7 REDES SOCIAIS E MÍDIAS SOCIAIS

A partir de 2018 o museu ferroviário começou suas atividades no meio virtual, como ferramenta de grande importância para divulgação da instituição e de seus passeios turísticos ferroviários. Ao pesquisar sobre “Museu Ferroviário de Tubarão” no meio digital é possível encontrar cerca de 3.500 resultados, 366 vídeos e 344 comentários. Nas redes sociais é possível encontrar páginas no Facebook com nome da instituição contendo cerca de 1.258 seguidores, no Instagram a instituição conta com duas contas, sendo uma para divulgação do passeio ferroviário com 1.894 seguidores e outra para divulgação de seu acervo e curiosidades com 610 seguidores.

Além destas ferramentas para divulgação, o museu também dispõe de um site onde é possível encontrar informações sobre seus eventos, acervo, venda de passagens e SAC. Acerca da importância das redes sociais para as instituições museológicas, Afonso (2014, p. 16) enfatiza que:

Os novos meios de comunicação levaram a alterações na sociedade causando uma maior mobilidade de informação na comunidade. Por essa razão foi necessária uma adaptação do museu para esta nova realidade, também para cativar mais público além de manter o que já tinha. [...]

O meio digital faz parte do cotidiano da sociedade, a presença das instituições hoje nestas plataformas é necessária para que se obtenha um maior reconhecimento e aumente o alcance de seu público.

4.8 PASSEIO TURÍSTICO FERROVIÁRIO

A SALV, atual mantenedora do Museu Ferroviário de Tubarão, promove passeios turísticos ferroviários com locomotivas a vapor em funcionamento. Esta ação além de ser uma das fontes de renda para manutenção da instituição e de seu acervo, também é considerada uma forma de preservação da memória ferroviária.

Hoje no mundo existem poucas locomotivas a vapor em funcionamento, e o Museu Ferroviário de Tubarão conta com três delas para seus passeios turísticos. Os trechos destinados ao passeio ferroviário têm como principais rotas: Tubarão à Laguna, Tubarão à Jaguaruna, Tubarão à Urussanga. Para a realização deste passeio o Museu Ferroviário conta também a parceria da empresa FTC – Ferrovia Tereza Cristina, que concede a instituição a cessão de uso da linha férrea para uso em seus passeios ferroviários. Os passeios Ferroviários têm os mais variados roteiros, sendo desde almoços italianos e visita em vinícolas, café colonial e passeios rápidos sem pacotes inclusos.

Entre os anos de 2013 e 2019 foram realizados 38 passeios com locomotiva a vapor, tendo um total de 6.340 passageiros. No ano de 2020 a maio de 2021 houve a suspensão temporária dos passeios turísticos devido a pandemia da COVID-19. Os passeios tem previsão para retorno a partir de agosto de 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Museus, ao longo de sua trajetória histórica se destinaram à muitas funções. Na contemporaneidade cobra-se desses espaços a sua função perante à sociedade, em especial, àqueles os quais o museu salvaguarda e registra suas memórias. O Museu Ferroviário de Tubarão cumpre hoje esse papel, de espaço de memória e agente de movimento e transformação na sociedade.

Analisar as ações educativas e culturais desenvolvidas pelo Museu Ferroviário de Tubarão, implica em reconhecer o esforço da instituição em manter e representar a memória ferroviária para seu público.

Durante a pesquisa foi possível identificar que a instituição trabalhou e trabalha arduamente desde sua fundação em 1997, para salvaguardar seu acervo e proporcionar uma maior compreensão sobre a história e a memória ferroviária sul catarinense. Os dados aqui apresentados representam uma fração das ações

desenvolvidas pelo museu ao longo dos seus 25 anos, visto que muito deixou de ser registrado. Portanto, a pesquisa desenvolvida nesse artigo se mostra relevante para a compilação e registros das ações desenvolvidas entre 2013 e 2021, bem como, para a mudança de ações quanto ao registro e sistematização de dados das ações educativas desenvolvidas.

O Museu tem seu potencial educativo e cultural reconhecido, escapando da visão tradicionalista de um museu templo, reforçando a sua função social junto à sociedade tubaronense.

Ao todo o Museu Ferroviário de Tubarão entre os anos de 2013 a 2021 realizou 88 eventos e ações, com total de 13.000 visitantes e turistas atendidos.

Apesar dos poucos dados disponibilizados pela instituição, foi possível concluir que a cada aperfeiçoamento de suas ações sejam elas educativas ou culturais, a instituição caminha para um melhor reconhecimento de seu público, além de os proporcionar e instigar ao reconhecimento de seu patrimônio.

Ressalvo ainda, a importante ação desenvolvida pela SALV – Sociedade dos Amigos da Locomotiva a Vapor, descrita como o Passeio Turístico Ferroviário, que além de manter a memória ferroviária permite que o público viva a experiência de ainda hoje poder andar de Maria Fumaça.

O Museu Ferroviário de Tubarão possui uma longa e relevante trajetória para a memória e história tubaronense e brasileira, além de espaço de salvaguarda desse rico patrimônio o museu busca através das ações aqui apresentadas e de outras mais reforçar a sua função social. Sabe-se que o que foi aqui apresentado foi somente o que o alcance dessa pesquisa possibilitou, mas o museu já fez mais e continuará fazendo.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Cátia Alexandra da C. Rolo. **A utilização de plataformas de social media pelos museus portugueses**. 2014. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão e Estudos da Cultura - Museologia, História, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/9446/1/TESE.pdf>. Acesso em: 29 maio 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. **Legislação sobre Museus**. Câmara dos Deputados. Brasília/DF, 2012, p. 21

CHIOVATTO, Milene. **Museu, imaginação e formação dos sujeitos**: a experiência da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.gedest.unesc.net/seilacs/museuexperiencia_mila.pdf > Acesso em: 29 maio 2021.

CASTRO, F. **O que é educação museal?** Educação Museal. 2017. Disponível em: <<http://educacaomuseal.org/iniciacutecio/o-que-e-educacao-museal>> Acesso em: 29 maio. 2021

COGGIOLA, Osvaldo. **História Do Capitalismo**: Das Origens Até A Primeira Guerra Mundial. Santiago: Ariadna Ediciones, 2017. 1080 p. Disponível em: <http://ariadnaediciones.cl/images/pdf/historia.do.capilalismo.II.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

CURY, Marília Xavier. **Museologia - Marcos Referenciais**. Cadernos do CEOM (UNOESC), Chapecó, n.21, p.45-73, 2005.

CURY, Marília Xavier. **Museu, filho de Orfeu, e musealização**. In: ENCUENTRO REGIONAL DO ICOFOM-LAM, 8. Coro, Venezuela, 1999.

DAMASCENO, Wagner Miquéias F. **Uma Abordagem Sócio-histórica Das Coleções Principescas E Dos Gabinetes De Curiosidades**. Revista Eletrônica Ventilando Acervos, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 35-53, nov. 2014. Disponível em: <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/10/Vol2-Artigo-2-Wagner-Damasceno.pdf>. Acesso em: 25 maio 2021

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao Pensamento de Paulo Freire**. 4. Ed. São Paulo: Moraes, 1980

IBRAM. Educação **Museal: Conceitos, história e políticas**. Brasília: Ibram, 2020

IBRAM - INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>>. Acesso em: 30 maio. 2021.

MARTINO, Rodolpho Carlos. **Museu do Ipiranga: a nova imagem de uma instituição centenária (administração José Sebastião Witter 1994 – 1999)**. Tese de mestrado UMESp, 2000. Disponível em: www.rodolfomartino.com.br/downloads/part4.pdf Acesso em: abril,2021

PADILHA, Renata Cardozo. **Coleção Estudos Museológicos E Gestão De Acervo**. Coleção de Estudos Museológicos, Florianópolis, v. 2, p. 19-21, 2014. Pensamento de Paulo Freire. 4. Ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102 p.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto: o museu no ensino de História**. Chapecó: Argos, 2004.

RAFFAINI, P. T. Museu Contemporâneo e os Gabinetes de Curiosidades. Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, S. Paulo, 3: 159-164, 1993.

SUANO, Marlene. **O que é museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos,182).